

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8394 | Salvador, quinta-feira, 19.05.2022

Presidente Augusto Vasconcelos



GOVERNO BOLSONARO

## À procura de emprego

O ultraliberlismo em curso no Brasil nos últimos anos deteriorou o mercado de trabalho. O país já perdeu 2,8

milhões de trabalhadores com carteira assinada. O brasileiro procura emprego, mas não acha.

Página 4

WALLA\_SANTOS

**Garanta o ingresso do forró**

Página 2

**Santander desafia a Justiça**

Página 3



Brasil já perdeu 2,8 milhões de trabalhadores com carteira assinada nos últimos 8 anos. Precarização total

# Garanta ingresso promocional

Associados podem comprar com valor menor até amanhã

RENATA LORENZO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **FORRÓ** dos Bancários está chegando. No dia 4 junho, as bandas Estakazero, Flor Serena e Luciano Sanfoneiro vão agitar o clube da Apcef/BA. Se ainda não garantiu a entrada para o arrasta-pé, apresse o passo. Termina amanhã o prazo para a compra do ingresso com o preço promocional do 1º lote por R\$ 40,00 para os associados ao Sindicato e à Associação.

Basta falar com os diretores de área do SBBA ou da

Apcef. Ainda pode ir à sede do Sindicato, nas Mercês, na Associação, ou pagar pelo PIX: 15.245.095/0001-80. Depois só precisa enviar o comprovante para o diretor das entidades. Quem deixar para comprar no sábado vai pagar R\$ 50,00. O público geral paga R\$ 100,00 no ingresso.

Para participar do tradicional Forró dos Bancários é preciso apresentar o cartão de vacinação na entrada. Não esqueça o documento.

A festa é aberta ao público e cada bancário pode comprar até 4 ingressos para levar o parceiro ou parceira, o amigo ou alguém da família. O importante é aproveitar a festa e dançar agarradinho até a madrugada.



ARQUIVO



Projeto de lei em tramitação enfraquece a atuação social do banco público

## Caixa não pode perder monopólio do penhor

**HÁ MAIS** de 50 anos a Caixa é a única autorizada a operar o penhor. Por isso, o movimento sindical enviou aos deputados federais Erika Kokay (PT-DF) e João Maia (PL-RN) nota técnica contrária ao Projeto de Lei 4188/21, que tira a exclusividade da atividade do banco público.

No documento foram apresentados vários fatores que justificam a importância da manutenção da exclusividade da Caixa na

atividade e reivindica a supressão do inciso V, do artigo 1, que prevê a quebra do monopólio.

O banco público executa com excelência o serviço com profissionais que possuem experiência na operação e uma rede em todo o Brasil.

## Mais de 1 milhão de famílias estão na fila do Auxílio Brasil

**COM** o governo Bolsonaro, a vida do brasileiro está muito difícil. Só em março, cerca de 1,3 milhão de famílias estavam aptas para o Auxílio Brasil, mas não recebiam o benefício de R\$ 400,00. Em fevereiro eram 1 milhão.

Os dados da CNM (Confederação Nacional dos Municípios) e do Cead (Cadastro Único), do Ministério da Cidadania, apontam que desse grupo, 8 mil são famílias em situação de rua e outros 233 mil lares com crianças com até

4 anos de idade.

O número de famílias desamparadas deve ser ainda maior, já que muitos brasileiros nem conseguem completar o cadastramento nos Centros de Referência de Atendimento Social dos municípios, segundo a Rede Brasileira de Renda Básica.

Atualmente, o substituto do Bolsa Família é pago para 18 milhões de brasileiros. Lembrando que o Auxílio Brasil deixou de beneficiar 75% de pessoas que tiveram acesso a algum benefício ao longo de 2021.

O ser humano aposenta-se do emprego, da vida nunca!



## Encontro dos Bancários da Chapada, sábado

**CHEGOU** a vez do Encontro dos Bancários da Chapada Diamantina. O evento acontece no sábado, no Terra dos Diamantes Hotel, em Lençóis, a partir das 9h. O Sindicato dos Bancários da Bahia tem feito um grande esforço para percorrer todo o Estado e ouvir as demandas dos trabalhadores.

Com uma pauta diversa, o Encontro de sábado debate saúde, assédio moral, metas, campanha salarial, além da conjuntura política e econômica que ameaça os bancos públicos e os empregos.

Com os retrocessos impostos pelo governo ultraliberal de Bolsonaro, as famílias brasileiras enfrentam a fome e a perda do poder de compra. Segundo dados do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), quem trabalha hoje está com renda 14% menor do que em 2019, agravado pelo crescimento da inflação.

Os bancários devem enfrentar duras negociações para manter os direitos conquistados e garantidos na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho).

# Descumprimentos judiciais em debate

## Banco não quer promover reintegração. Um completo desrespeito aos bancários

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**PARA** discutir os desdobramentos da luta pela reintegração dos funcionários do Santander demitidos com liminar favorável, inclusive com multa diária pelo descumprimento, os diretores do Sindicato da Bahia e da Federação da Bahia e Sergipe se reuniram na manhã de ontem.

Como já denunciado pelo Sindicato, o

banco não cumpre e desafia a Justiça brasileira. Um completo desrespeito à nação. Atualmente, cerca de 13 funcionários estão nesta condição. Há decisões que já completaram um ano, a direção do Santander ignora e não promove reintegração.

Importante destacar que a maioria dos trabalhadores tinha estabilidade por doença ocupacional no momento da demissão. O Sindicato e a Feeb estão adotando medidas para coibir o absurdo.

Participaram da reunião o diretor do SBBA, Adelmo Andrade, e da Feeb Claudenir Moraes, José Antônio, Francisco André, Erivaldo Sales e José Guilherme Martinez.

MANOEL PORTO



Diretores do Sindicato e da Feeb se reúnem com funcionários demitidos arbitrariamente pelo Santander

SBBA - ARQUIVO



Representantes dos bancários querem acordo para definir a forma de retorno ao trabalho presencial

## No BB, hoje tem debate sobre retorno

**OS FUNCIONÁRIOS** do Banco do Brasil em trabalho remoto serão convocados a retornar as atividades presenciais. A volta acontece por conta do encerramento do Acordo Emergencial de Covid-19, decorrente de decreto do governo Bolsonaro acabando com o Estado de Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional.

Para evitar perdas aos bancários, a CEBB (Comissão de Empresa dos Funcionários

do BB) negocia com a empresa, hoje, às 15h. Os trabalhadores querem acordo para definir a forma de retorno e a compensação das horas negativas, evitando descomissionamentos em massa.

O objetivo é impedir que os bancários sejam penalizados com redução salarial. O país está em crise grave, com a economia em recessão, inflação descontrolada, custo de vida alto e o desemprego elevadíssimo.

## Volta no Bradesco será dia 6 de junho

**EM REUNIÃO** com a COE, na terça-feira, o Bradesco aceitou adiar o retorno presencial dos funcionários do grupo de risco para 6 de junho. Os bancários elegíveis serão convocados a partir de segunda-feira.

Os trabalhadores solicitaram a possibilidade de o grupo de risco grave ser mantido em teletrabalho. O banco se comprometeu em analisar os casos e informou que não haverá mais fechamento das agências, em caso de testagens positivas para a Covid-19.

O Bradesco vai informar aos bancários elegíveis quem será colocado em teletrabalho e também quem vai ficar em trabalho preponderante, quando o funcionário fica mais tempo em casa do que no ambiente de trabalho. A empresa deve pagar a ajuda de custo e não fornecer a cadeira nos casos.

A COE ainda solicitou reunião para tratar das denúncias de ausência de caixas e barramento de clientes nas agências.

# País perde 3 milhões de empregos formais

Reforma trabalhista piorou ainda mais as condições de trabalho. Precarização

ROSE LIMA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

A **REFORMA** trabalhista, aprovada em 2017, mudou a vida dos brasileiros para muito pior. Ao invés de gerar os 6 milhões de empregos prometidos pelo governo Temer, a medida deteriorou as relações de trabalho, deixou os profissionais vulneráveis e fez despencar os postos de trabalho com carteira assinada. Situação agravada com a política ultraliberal do governo Bolsonaro.

Entre os anos de 2014 e 2022, o número de trabalhadores formais caiu em 2,8 milhões. A participação desta modalidade no total da população ocupada no setor privado ficou em 38,1% no 1º trimestre de 2022. Distante do pico de 43% alcançado em 2014.

Consequentemente, o desemprego dis-

parou. Hoje, quase 12 milhões de pessoas estão em busca de colocação no mercado. Sem perspectiva, milhões de pessoas têm de fazer “bico” para sobreviver. O trabalho por conta própria ou sem registro em carteira aumentou em 6,3 milhões em 8 anos, segundo levantamento da LCA Consultores, feito a partir da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio) do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Em números, 36,3 milhões de pessoas trabalham com carteira assinada no país. Em 2014 eram 39,1 milhões. Já os trabalhadores por conta própria ou sem carteira saltou para 37,5 milhões. Mais da metade do total de ocupados do país.

Além da reforma trabalhista, o avanço da agenda ultraliberal promovido pelo governo Bolsonaro impede a retomada do crescimento com geração plena de emprego. Na prática aumentou a crise econômica, fez a inflação disparar desgovernada, assim como o custo de vida. O rendimento dos brasileiros também encolheu.

ARQUIVO



Com a agenda ultraliberal, trabalhadores por conta própria ou sem carteira somam 37,5 milhões

## Conta de luz deve subir em todo o país

**MAIS** um aumento na tarifa de energia elétrica deve atormentar os brasileiros. De acordo com a TR Soluções, a previsão é de que em média no país o reajuste chegue a 12%, quase 4 pontos percentuais acima do reajuste do ano passado, que foi de 8%.

O cálculo não leva em conta os impactos dos impostos e nem a bandeira tarifária. O Nordeste deve ter a maior alta, de 17%. O equivalente a praticamente 10 pontos percentuais acima de 2021. Entre janeiro e abril,

as distribuidoras das regiões foram destaques em aumentos. Na Bahia chegou a 20%.

O Sudeste aparece em segundo lugar, com aumento médio de 13%. No Norte, o reajuste será de 10% e Centro-Oeste de 9,5%. O Sul terá o menor reajuste, de 3%.

O custo da energia no Brasil, em relação à renda per capita, é o segundo maior do mundo. A conta de luz pode ficar ainda mais cara já que o TCU pode aprovar a privatização da Eletrobras.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**POSTIÇO** A ação movida por Bolsonaro, no STF, contra o ministro Alexandre de Moraes, alegando abuso de poder, tem a clara pretensão de ativar ainda mais o nível de tensão política, agravar a insegurança institucional e elevar o clima, a fim de mobilizar a militância neofascista em tumultos antes, durante e depois das eleições. Faz parte do plano golpista.

**IMPOPULARIDADE** As vaias estrondosas, acompanhadas de gritos “Fora Bolsonaro” e “Lula Já”, que o presidente teve de engolir na terça-feira, em Capela (SE), onde tentou inaugurar uma rodovia com a obra ainda em andamento, é mais uma prova de que no Nordeste o neofascismo bolsonarista não se cria e na região será derrotado nas urnas, fragorosamente. É a vontade soberana do povo.

**PREFERIDO** Apenas em poucos redutos do Sul, Centro-Oeste e menos ainda do Norte, com predominância do agronegócio e do pensamento ultraconservador da oligarquia rural que alimenta o neofascismo, Bolsonaro ainda mantém pequena vantagem eleitoral. No Sudeste e Nordeste, onde está o grosso da população, a preferência popular por Lula é disparada. Vide as pesquisas.

**INAUTÊNTICO** Nada está decidido, porém é muito difícil Bolsonaro ganhar a eleição pela via democrática, por um motivo simples. Ele repete a mesma estratégia e discurso de 2018, quando era pouco conhecido, surgia como “salvador” e as elites estavam unificadas para elegê-lo. Agora a história é outra, o “mito” foi desmascarado, há cisões entre os poderosos e o povo quer vê-lo na cadeia.

**POSSIBILIDADE** Último recurso para evitar a entrega do setor elétrico, de vital importância para a soberania nacional. Deputados do PT entraram com pedido de liminar para que o STF impeça a privatização da Eletrobras. Bolsonaro quer efetivar em junho. A decisão é imprevisível. Apesar da resistência ao neofascismo, no tocante à agenda ultraliberal o Supremo tem sido permissivo.